Students Reinventing Cities

Praça da Bandeira, São Paulo

Praça da Bandeira (Postcode: 01007-020 / Centro de São Paulo – SP, Brasil)

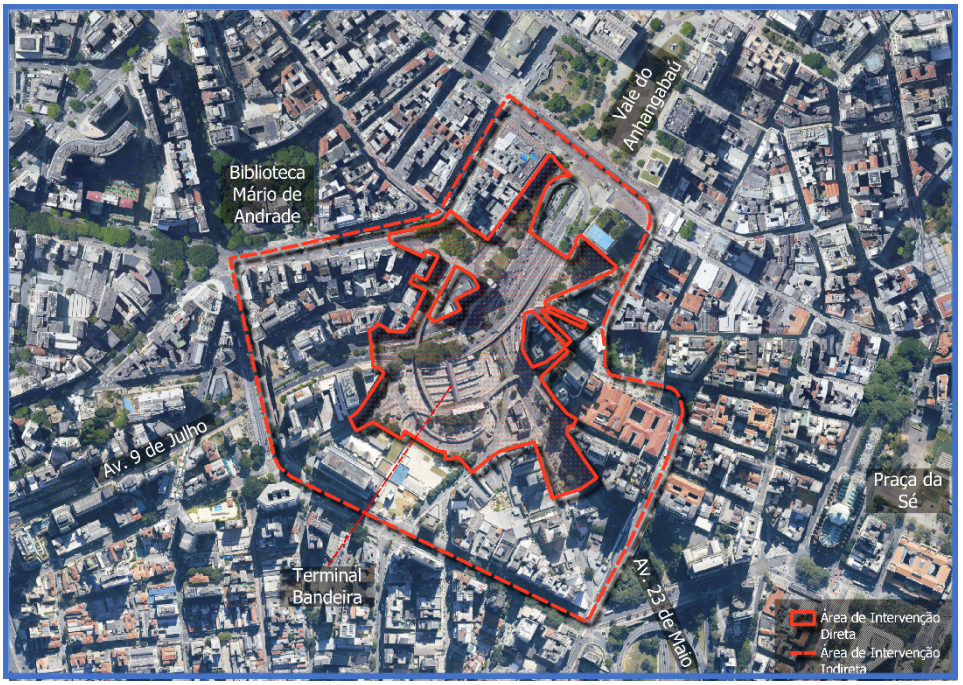
A Praça da Bandeira está localizada no centro da cidade de São Paulo, mais precisamente na intersecção das Avenidas 9 de Julho e 23 de Maio (Corredor Norte-Sul).

A área é caracterizada como um dos principais fluxos de deslocamento entre as zonas sul e norte da capital paulista. Dessa forma, apresenta grande circulação de veículos, principalmente por ter a maior parte de seu espaço destinada ao terminal de ônibus municipal, que tem o mesmo nome da praça.

Toda a região é cortada por viadutos que organizam o percurso nos cruzamentos, e por passarelas de pedestres que conectam, principalmente, o terminal às entradas da estação do metrô Anhangabaú. Vale destacar a passarela de ligação do terminal ao Largo da Memória, sendo este um local histórico do centro da cidade e que abriga o primeiro monumento de São Paulo, o Obelisco do Piques.

O entorno da praça ainda concentra importantes equipamentos como o edifício da Câmara Municipal de São Paulo, o Centro Cultural Red Bull Station, o Shopping Light, o Vale do Anhangabaú e o Edifício Conde Matarazzo, atual sede da Prefeitura Municipal de São Paulo.

A Praça da Bandeira está localizada na porção interna do perímetro formado por um anel viário, mais conhecido como Rótula Central. Este anel viário circunda e delimita simbolicamente o Centro Histórico e foi implantado em uma época em que as intervenções urbanísticas priorizavam os automóveis.



Área de projeto:
Área Total = 76.771 m²

Dados demográficos:
O Terminal Bandeira tem uma área total de 19.900 metros quadrados, atende 19 linhas de ônibus e recebe cerca de 40.000 passageiros por dia. Tem integração paga com a Linha 3 do Metrô, por meio da Estação Anhangabaú.

Áreas prioritárias e principais expectativas:
1. O principal objetivo é retomar a Praça da Bandeira como um local agradável para a circulação de pedestres, com foco na caminhabilidade, mobilidade ativa e criação de áreas verdes.
2. A expectativa é que a proposta requalifique o espaço a partir da reestruturação do entroncamento das vias e das conexões entre as duas margens do Vale do Anhangabaú, bem como entre os prédios da Prefeitura e Câmara Municipal de São Paulo. É interessante repensar o funcionamento do Terminal Urbano e dos três córregos canalizados que passam pelo local (Saracura, Itororó e Bixiga) e que formam o córrego Anhangabaú.

3. Por fim, é primordial que as propostas levem em conta as melhores práticas para um desenvolvimento urbano de baixo carbono, a fim de promover espaços mais resilientes e sustentáveis.

Apresentação da área e expectativas no desenvolvimento

O Centro de São Paulo é o marco inicial da ocupação urbana da cidade, que se originou no Pátio do Colégio e, até meados do século XIX, limitou-se ao triângulo formado pelas igrejas de São Bento, da Ordem Terceira do Carmo e de São Francisco, região conhecida como Centro Histórico. A partir da segunda metade do século XIX, a urbanização avançou para oeste do Anhangabaú, dando origem ao chamado Centro Novo, onde foram implantados alguns dos edifícios mais emblemáticos da cidade, como o Teatro Municipal.

Atualmente, o Centro apresenta completa infraestrutura e urbanização consolidada, além de concentrar o mais representativo patrimônio histórico da cidade, repleto de equipamentos culturais, edifícios institucionais e comércio intenso, sendo frequentado pelos mais variados públicos que visitam, trabalham e moram na região.

Esta porção da cidade é bem servida de transporte público com linhas de ônibus e de metrô, incluindo os terminais de ônibus Praça da Bandeira, Princesa Isabel, Praça do Correio e Parque Dom Pedro e as estações do metrô Sé, São Bento, República, Anhangabaú e Luz. Entretanto, são raros os espaços destinados para a convivência das pessoas e é notável que o tráfego de automóveis ainda seja prioridade no desenho urbano.

A escolha da Praça da Bandeira como objeto de intervenção de requalificação urbana foi feita a partir de um levantamento realizado pela São Paulo Urbanismo para identificar os projetos executados e em elaboração para a região central da cidade. O levantamento identificou diversos espaços livres públicos que têm como elo um anel viário em torno do centro. Mais conhecido como Rótula Central, este anel viário circunda e delimita simbolicamente o Centro Histórico e foi implantado em uma época em que as intervenções urbanísticas priorizavam os automóveis.

Este levantamento (vide Figura 3) deu origem a um plano urbanístico cujo objetivo é requalificar o anel viário, transformando seus espaços em um trajeto mais convidativo aos pedestres e aos meios de locomoção não poluentes como bicicletas, patinetes, entre outros. Além disso, esta proposta visa promover a sustentabilidade do espaço público, a excelência em acessibilidade universal, a valorização do patrimônio histórico e a criação de espaços agradáveis para convivência dos diversos públicos que frequentam a região.

A área da Praça da Bandeira está inserida na porção interna do perímetro Rótula Central, e, portanto, recebe grande fluxo de veículos que se utilizam deste anel viário. Sendo assim, é necessário reinventar e requalificar a praça de forma a priorizar e dar maior conforto e segurança aos pedestres que acessam o Terminal Praça da Bandeira, mas principalmente, pensar a praça como um lugar público de convívio e bem estar para os paulistanos.

Vale mencionar que o nome da praça é em homenagem à bandeira brasileira, tendo sido aprovado nos anos de 1950. Já o mastro que sustenta a grande bandeira brasileira, vista de vários ângulos da região central e que se tornou um marco para o centro, foi construído nos anos de 1970 e restaurado em 2008.

Vale lembrar que o Concurso Reinventing Cities São Paulo 2022, elegeu quatro áreas ao longo da Rótula Central para a realização de projetos de requalificação urbana com foco

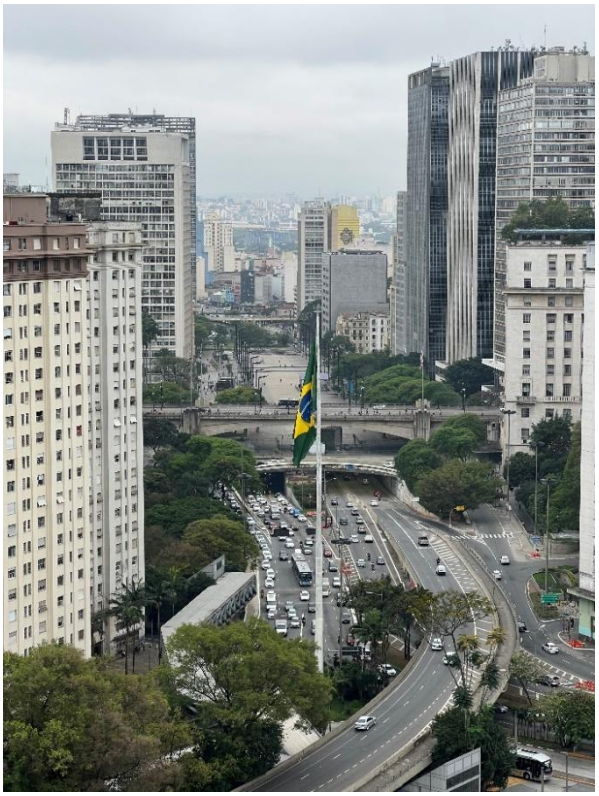
em espaços mais verdes, inclusivos e resilientes. É recomendada a análise dos projetos vencedores em primeiro lugar do concurso como base de ideias para requalificação da praça. Destacamos o projeto vencedor da ÁREA 01B – Boulevard Prestes Maia, por se localizar no lado oposto da Praça da Bandeira, tendo como intermediário o Parque Anhangabaú.

As figuras 1 e 2 mostram a praça e o contexto urbano na qual está inserida na região central da cidade de São Paulo.

Figura 1 – Praça da Bandeira, São Paulo

Fonte: Arquivo SPUrbanismo, 2023.

Figura 2 – Praça da Bandeira, São Paulo



Fonte: Arquivo SPUrbanismo, 2023

Prioridades climáticas da cidade e desafios ambientais

A Prefeitura de São Paulo lançou o Plano de Ação Climática de São Paulo - PlanClima SP em 3 de junho de 2021, com diretrizes para reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) até 2030 e tornar a cidade neutra em carbono até 2050. O PlanClima SP propõe ações para promover a mobilidade, a emissão zero de GEE (gás de efeito estufa) e aumentar o uso de fontes renováveis de energia para substituir os combustíveis fósseis nos transportes. Para se adaptar, o Município precisará implementar uma série de medidas, que incluem o aumento da infiltração de águas pluviais e a criação de mais espaços verdes, o que contribuirá para a redução das inundações.

O Município espera propostas que visem aumentar a sustentabilidade e resiliência do local para mitigar o risco de efeito ilha de calor e inundações através da disponibilização de medidas como Sistemas Sustentáveis de Drenagem Urbana e soluções baseadas na natureza.

Os riscos climáticos aos quais a área está suscetível são as inundações, uma vez que a área é extremamente impermeável e está parcialmente implantada sobre um curso d'água, o Ribeirão Anhangabaú. Além disso, também pode ocorrer o efeito de ilhas de calor, uma vez que o local possui baixa cobertura vegetal. As equipes devem considerar essas características e riscos climáticos específicos em suas propostas.

Requisitos específicos para participar do concurso

Para participar do Students Reinventing Cities São Paulo é necessária a atenção a alguns critérios específicos que diferem do Regulamento geral, conforme abaixo:

01 – É obrigatório que as equipes tenham um membro responsável pelo projeto, e que este seja um aluno regularmente matriculado na Universidade no curso de Arquitetura e Urbanismo, durante todo o período de realização do concurso. Este membro será o responsável por receber a comunicação oficial do concurso, bem como ser o principal ponto de contato do grupo durante toda a competição;

02 – Espera-se que as equipes sejam multidisciplinares, entretanto, é recomendável que ao menos 50% dos participantes sejam alunos do curso de arquitetura e Urbanismo;

03 – É obrigatória a indicação de um conselheiro docente para orientação das equipes, que seja Arquiteto e Urbanista devidamente habilitado e registrado no CAU - Conselho de Arquitetura e Urbanismo, no caso do Brasil, ou no respectivo conselho de arquitetura e urbanismo do país onde, atualmente, desenvolve suas atividades profissionais e/ou acadêmicas. Ressalta-se que o conselheiro docente é responsável apenas por oferecer apoio técnico às equipes.

04 – A submissão das propostas deve seguir o Capítulo Submissão do Regulamento geral do Concurso, com a entrega de todos os documentos, entretanto, no caso de São Paulo, no item 3. Apresentação gráfica, a prancha de ilustração digital deve ser apresentada em **formato A1** para ilustrar o projeto;

05 – No item 4. Plano de implementação não há a necessidade da previsão de orçamento, prazos e responsabilidades detalhados. Trata-se de estimativas, conforme modelo de

Plano de Implementação de edições anteriores, disponível do dataroom do Concurso de São Paulo. Ressalta-se que como concurso de ideias, o intuito é aproximar o concurso da prática profissional de arquitetos e urbanistas.

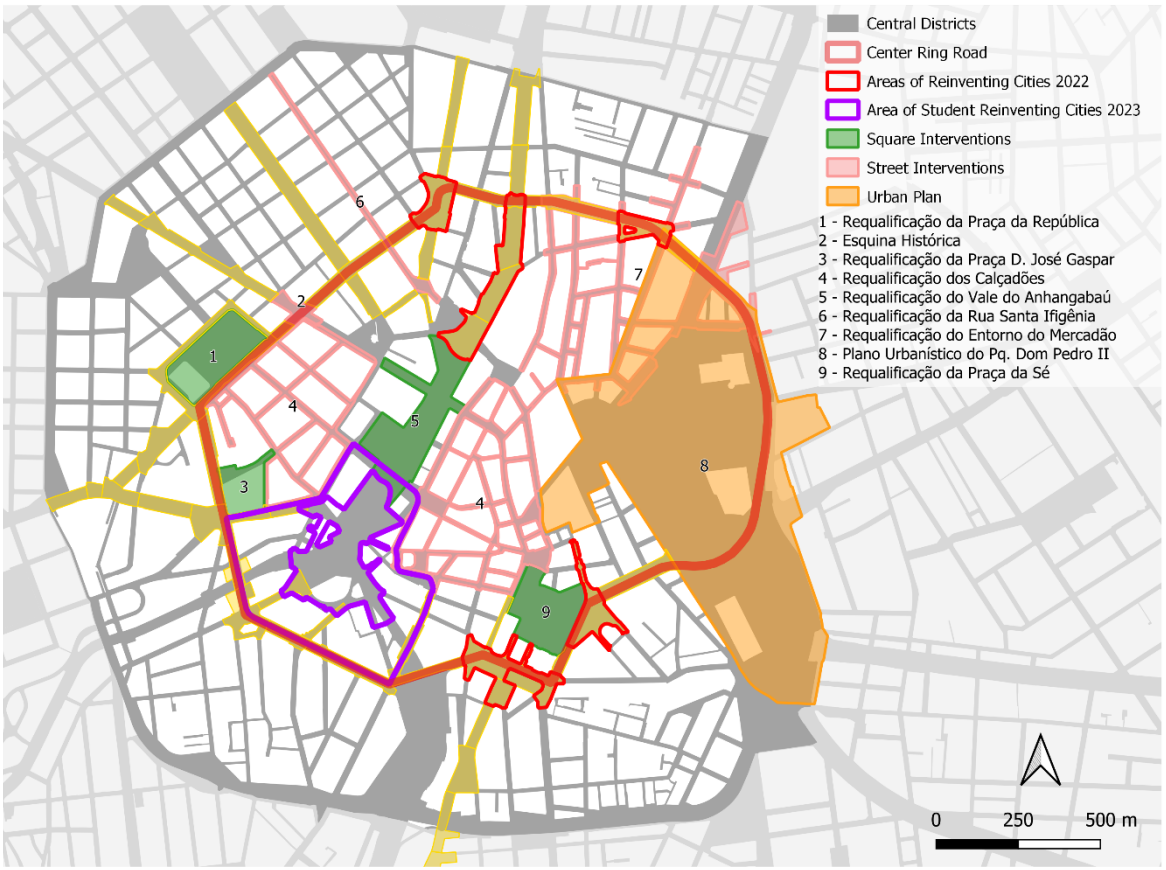
Legislação de referência

Para realizar as propostas de requalificação do espaço livre público, as equipes devem seguir as legislações, normas, planos e guias que direcionam para a elaboração de projetos mais inclusivos, sustentáveis e que melhorem a qualidade de vida dos usuários, tais como:

- Lei Municipal n. 17.844/2022 – PIU Setor Central
- Lei Municipal n. 16.050/2014 – Plano Diretor Estratégico (PDE)
- Plano Regional da Subprefeitura da Sé
- Plano de Ações Climáticas (PlanClimaSP)
- Plano de Mobilidade do Município (PlanMOb)
- Plano Municipal de Arborização Urbana (PMAU)
- Plano Municipal de Turismo (PLATUM)
- Programa de Metas (PdM 2021-2024)
- Resolução Conpresp 17/2007
- Resolução Conpresp 01/2021
- Resolução Conpresp 08/2021
- Lei Municipal n. 14.223/2006 – Lei Cidade Limpa
- Lei Municipal n. 16.642/2017 – Código de Obras e Edificações (COE)
- Lei Municipal n. 16.402/2016 – Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo (LPUOS)
- Decreto Municipal n. 58.845/2019 – Plano Emergencial das Calçadas
- Portaria 44/10 SVMA - Manejo de vegetação de porte arbóreo – DPA_3,0cm
- Manual Técnico de Arborização Urbana – SVMA
- ABNT/NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos
- Lei Federal 10.098/00 - Promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida
- Decreto Federal 5.296/04 - Regulamenta a Lei Federal 10.098/00
- Lei Federal n. 12.587/2012 - Política Nacional de Mobilidade Urbana
- Lei Federal n. 13.146/2015 – Inclusão da Pessoa com Deficiência
- Lei Federal n. 10.257/2001 – Estatuto das Cidades

Os participantes devem levar em consideração os projetos de requalificação já executados, em elaboração ou em construção pela Prefeitura Municipal de São Paulo. A Figura 3 identifica estes projetos e insere a Área da Praça da Bandeira (em roxo) como parte de um conjunto de intervenções de requalificação do centro da cidade de São Paulo.

Figura 3 - Identificação dos Projetos de Requalificação para o centro da cidade de São Paulo



Fonte: Elaboração SP Urbanismo, 2023.

Sobre os projetos já executados, todos tratam da requalificação de grandes espaços públicos:

- Requalificação urbana da Praça da Sé, concluída em 2007;
- Requalificação urbana da Praça da República, concluída em 2007;
- Requalificação urbana da Praça Dom José Gaspar, concluída em 2011;
- Requalificação do Vale do Anhangabaú, concluída em 2021.

Entre os projetos em andamento, a maioria trata da requalificação de vias, conforme a seguir:

- Requalificação dos Calçadões, que prevê a troca do piso e mobiliário urbano e melhorias no sistema de drenagem e iluminação pública das vias exclusivas de pedestres do Centro Histórico e do Centro Novo;
- Esquina Histórica, que prevê a valorização da ambiência urbana do cruzamento da Avenida Ipiranga com a Avenida São João;
- Requalificação da Rua Santa Ifigênia, que prevê a melhoria das calçadas e cruzamentos, instalação de áreas ajardinadas e melhoria da ambiência urbana da Rua Santa Ifigênia;
- Requalificação do Entorno do Mercadão, que prevê a melhoria das calçadas e travessias de pedestres e a troca do mobiliário urbano das vias próximas ao Mercado Municipal.

O mais significativo entre os projetos existentes é o Plano Urbanístico do Parque Dom Pedro II, que se encontra em processo de consulta pública e prevê uma série de intervenções no sistema viário e sistema de transporte público, além da implantação e requalificação de edifícios e a reurbanização completa do Parque Dom Pedro II, maior espaço público do Centro.

Requisitos de idiomas

As propostas devem ser submetidas em Inglês ou Português.